

Recitado por Vitorino dos Santos Parreira, de 86 anos de idade. Nogueira (c. de Bragança), 25 de Julho de 1980 (11A111).

- Ó ditoso do lavradore, qu'ele da sua arada vinha,
 2 rezando no seu rosário, d'a cavalo na burrinha.
 Lá no meio do caminho encontrou um pobrezinho.
 4 — Bem podias tu, lavrador, levar-me na sua burrinha.
 O lavrador se ia descendo, o pobrezinho subia.
 6 Levou-o para sua casa, para a melhor sala q'ele tinha;
 mandou-le fazer a ceia dos melhores manjares que havia:
 8 De galinhas e capões, que outra coisa não havia.
 Mandou-le fazer a cama das melhores roupas que tinha:
 10 Por baixo lençóis de linho e por cima ãa rica cortina.
 Deitaram-se os dois na cama, nem um nem outro dormia.
 12 Quando foi por meio da noite, o pobrezinho gemia;
 alevantou-se o lavrador a ver o pobre que tinha.
 14 Encontrou-o disciplinando nũa cruel disciplina.
 — Ó meu Deus, quem tal soubera, quem eu em minha casa tinha!
 16 — Cala, cala, lavrador, pois nem ãa falta havia;
 lá no reino de Deus Padre cadeiras d'ouro havia:
 18 Ña é p'ra ti, lavrador, outra p'r'à tua família,
 outra é p'r'à tua criada, pois ela também na merecia.

Variantes: 9a Dei... 13a Bem podias... Ó meu Deus, que tal...